

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

*O Ceará foi o único estado do Nordeste onde houve redução da extrema pobreza entre 2016 e 2017*

## 1. Introdução

O objetivo deste Enfoque é realizar uma análise comparativa do desempenho dos estados brasileiros na redução da extrema pobreza, mensurada segundo os parâmetros do Programa Bolsa Família, entre 2016 e 2017. Serão consideradas, portanto, extremamente pobres as pessoas com rendimento domiciliar per capita menor ou igual a R\$ 85<sup>1</sup>. Os indicadores de extrema pobreza foram calculados utilizando os microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual, referente à 1ª visita, publicados recentemente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Devido às mudanças metodológicas na realização da pesquisa<sup>2</sup>, é possível comparar apenas os dois últimos anos.

A Tabela 1, a seguir, apresenta o total e a proporção de pessoas em situação de extrema pobreza e suas variações para o Brasil, as Grandes Regiões e todas as Unidades da Federação. De acordo com os dados da tabela, houve aumento da extrema pobreza no Brasil e em todas as regiões, com o maior aumento na região Sul. No entanto, esta é a região com menor proporção de pessoas em extremamente pobres. As maiores proporções se encontram nas regiões Nordeste e Norte, respectivamente.

Comparando as unidades da federação, os três estados brasileiros em que ocorreram a maiores reduções ficam na região Norte, Rondônia (-13,64%), Amapá (-10,77%) e Tocantins (-6,82%). O Ceará apresentou a quinta maior redução (-3,57%), atrás de Santa Catarina (-6,67%) que ficou em quarto lugar. Estes foram os únicos em que houve redução dos percentuais de extremamente pobres, nos demais ocorreram aumentos, exceto na Paraíba e Mato Grosso que apresentaram as mesmas taxas nos dois anos. Os maiores aumentos foram no Distrito Federal (56,25%), Mato Grosso do Sul (53,33%) e Paraná (43,75%).

Considerando apenas a região Nordeste, o Ceará foi o único estado onde houve redução na extrema pobreza entre 2016 e 2017. Em termos absolutos, isso significa que aproximadamente 25 mil cearenses saíram da extrema pobreza. Os maiores aumentos se deram no Piauí (34,36%), Bahia (31,58%) e Sergipe (28,38%).

<sup>1</sup> O Decreto 8.794, de 29 de junho de 2016, estabelece que o Programa Bolsa Família atenda às famílias em situação de pobreza e extrema pobreza, caracterizadas pela renda familiar mensal per capita de até R\$ 170,00 (cento e setenta reais) e de R\$ 85,00 (oitenta e cinco reais), respectivamente.

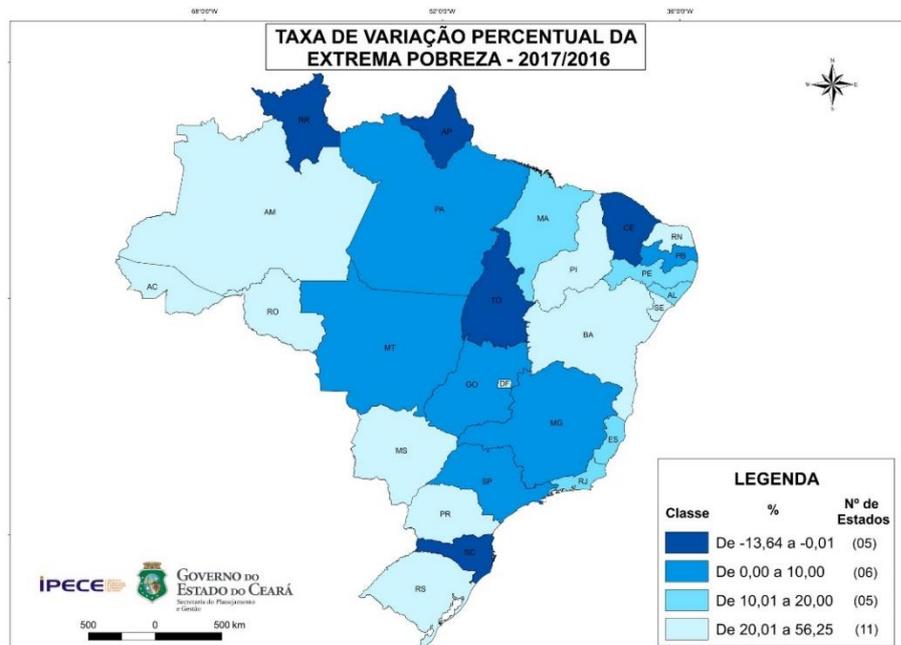
<sup>2</sup>[ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilios\\_continua/Nota\\_Tecnica/Nota\\_Tecnica\\_Diferencas\\_Metodologicas\\_das\\_pesquisas\\_PNAD\\_PME\\_e\\_PNAD\\_Continua.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Nota_Tecnica/Nota_Tecnica_Diferencas_Metodologicas_das_pesquisas_PNAD_PME_e_PNAD_Continua.pdf)

**Tabela 1:** Percentual de pessoas com rendimento domiciliar per capita menor ou igual a R\$ 85 – Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2016 e 2017

Região/UF	Quantidade de pessoas			Percentual			Posição	
	2016	2017	Variação 17/16	2016	2017	Variação 17/16	Ranking Brasil	Ranking Região
<b>Brasil</b>	<b>8.785.948</b>	<b>10.165.796</b>	<b>1.379.848</b>	<b>4,3</b>	<b>4,9</b>	<b>13,95%</b>	-	-
<b>Norte</b>	<b>1.086.381</b>	<b>1.214.155</b>	<b>127.774</b>	<b>6,2</b>	<b>6,9</b>	<b>11,29%</b>	-	-
Rondônia	78.046	67.610	-10.436	4,4	3,8	-13,64%	1	1
Acre	74.354	98.920	24.566	9,3	12,1	30,11%	22	7
Amazonas	264.168	327.049	62.881	6,8	8,3	22,06%	18	5
Roraima	19.304	24.435	5.131	4,2	5,2	23,81%	20	6
Pará	532.332	587.255	54.923	6,5	7,1	9,23%	10	4
Amapá	50.563	45.572	-4.991	6,5	5,8	-10,77%	2	2
Tocantins	67.614	63.314	-4.300	4,4	4,1	-6,82%	3	3
<b>Nordeste</b>	<b>4.565.954</b>	<b>5.364.178</b>	<b>798.224</b>	<b>8,0</b>	<b>9,4</b>	<b>17,50%</b>	-	-
Maranhão	788.292	888.114	99.822	11,4	12,8	12,28%	15	4
Piauí	247.887	337.190	89.303	7,7	10,5	36,36%	24	9
<b>Ceará</b>	<b>755.681</b>	<b>730.794</b>	<b>-24.887</b>	<b>8,4</b>	<b>8,1</b>	<b>-3,57%</b>	<b>5</b>	<b>1</b>
Rio Grande do Norte	218.458	264.927	46.469	6,3	7,6	20,63%	17	6
Paraíba	228.697	230.733	2.036	5,8	5,8	0,00%	6	2
Pernambuco	683.032	816.225	133.193	7,3	8,7	19,18%	16	5
Alagoas	316.872	353.971	37.099	9,5	10,5	10,53%	12	3
Sergipe	168.738	217.352	48.614	7,4	9,5	28,38%	21	7
Bahia	1.158.297	1.524.872	366.575	7,6	10,0	31,58%	23	8
<b>Sudeste</b>	<b>2.262.173</b>	<b>2.518.414</b>	<b>256.241</b>	<b>2,6</b>	<b>2,9</b>	<b>11,54%</b>	-	-
Minas Gerais	733.424	782.456	49.032	3,5	3,7	5,71%	8	1
Espírito Santo	137.145	157.551	20.406	3,5	3,9	11,43%	14	4
Rio de Janeiro	463.096	520.212	57.116	2,8	3,1	10,71%	13	3
São Paulo	928.508	1.058.195	129.687	2,1	2,3	9,52%	11	2
<b>Sul</b>	<b>531.580</b>	<b>664.658</b>	<b>133.078</b>	<b>1,8</b>	<b>2,2</b>	<b>22,22%</b>	-	-
Paraná	180.143	260.599	80.456	1,6	2,3	43,75%	25	3
Santa Catarina	100.228	101.122	894	1,5	1,4	-6,67%	4	1
Rio Grande do Sul	251.209	302.937	51.728	2,2	2,7	22,73%	19	2
<b>Centro-Oeste</b>	<b>339.860</b>	<b>404.391</b>	<b>64.531</b>	<b>2,2</b>	<b>2,6</b>	<b>18,18%</b>	-	-
Mato Grosso do Sul	38.165	60.761	22.596	1,5	2,3	53,33%	26	3
Mato Grosso	73.134	72.715	- 419	2,2	2,2	0,00%	7	1
Goiás	181.421	195.158	13.737	2,7	2,9	7,41%	9	2
Distrito Federal	47.140	75.757	28.617	1,6	2,5	56,25%	27	4

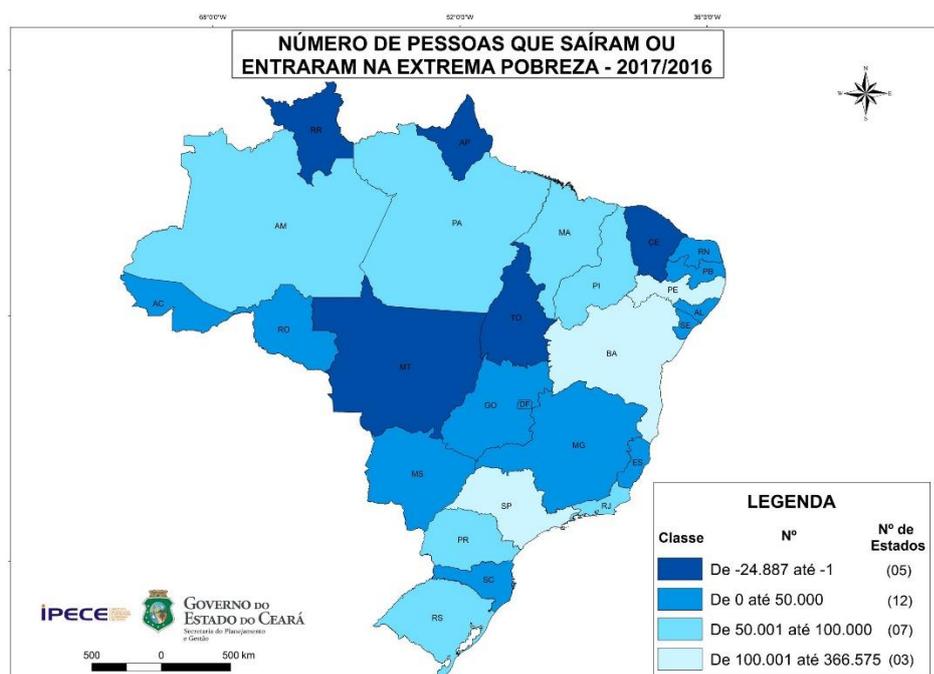
Fonte: Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual (1ª visita) / IBGE. Elaboração: IPECE.

O Mapa 1 apresenta a distribuição geográfica da taxa de variação percentual da extrema pobreza das Unidades da Federação para o período 2017/2016.



**Mapa 1:** Variação percentual da extrema pobreza – 2017/2016. Fonte: IPECE.

O Mapa 2 exibe a classificação dos Estados quanto ao número de pessoas que saíram ou entraram na extrema pobreza.



**Mapa 2:** Número de pessoas que saíram ou entraram na extrema pobreza – 2017/2016. Fonte: IPECE.

## 2. Considerações Finais

Diante desses resultados, destaca-se que o estado do Ceará vem demonstrando maior altivez em superar os efeitos adversos do mau desempenho da economia brasileira nos últimos anos. Em parte, isso pode ser atribuído ao controle fiscal e organização das contas públicas que permitem investimentos na área social. Apesar dos desafios ainda presentes, especialmente em relação à necessidade de superação da pobreza, os dados desse documento evidenciam que o Ceará vem apresentando melhor desempenho na redução da extrema pobreza vis-à-vis os demais estados da região Nordeste do Brasil.

### **Governador do Estado do Ceará**

Camilo Sobreira de Santana

### **Vice-Governadora do Estado do Ceará**

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

### **Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG**

Francisco de Queiroz Maia Júnior – Secretário

Antônio Sérgio Montenegro Cavalcante – Secretário adjunto

Júlio Cavalcante Neto – Secretário executivo

### **Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE**

#### **Diretor Geral**

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto

#### **Diretoria de Estudos Econômicos - DIEC**

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

#### **Diretoria de Estudos Sociais – DISOC**

João Mário de França

#### **Diretoria de Estudos de Gestão Pública - DIGEP**

Cláudio André Gondim Nogueira

### **ENFOQUE ECONÔMICO – Nº 187 – Maio/2018**

#### **DIRETORIA RESPONSÁVEL:**

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

**Título:** Extrema Pobreza: Uma Análise Comparativa dos Estados Brasileiros no Período Recente

O objetivo deste Enfoque é realizar uma análise comparativa do desempenho dos estados brasileiros na redução da extrema pobreza entre 2016 e 2017.

#### **Elaboração:**

Jimmy Lima de Oliveira (Analista de Políticas Públicas – DISOC)

Décio Nonato Chaves de Assis (Assessor Técnico – DISOC)

Cleyber Nascimento Medeiros (Analista de Políticas Públicas – GEGIN)